

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

CLÁUDIA TELES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

CLÁUDIA TELES DOS SANTOS



A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação
em Ensino de Ciência
s – Polo de Itapevi, Modalidade de Ensino a Distância,
da Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador Prof.: Msc. Henry Charles Albert D. Brandão.

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

CLÁUDIA TELES DOS SANTOS

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2015, como** requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Polo de Itapevi, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho.

Prof^ª. Msc Henry Charles Albert David Brandão
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientador)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^ª. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, meu guia e luz, em seguida á toda minha família e amigos, que sempre tiveram presentes, me incentivando e apoiando.

Cláudia Teles

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador Prof. Msc Henry Brandão pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

*“Não há educação sem amor”. O amor implica luta contra
o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres
Inacabados não podem educar. Não há educação imposta,
Como não há amor imposto. Quem não ama não
Compreende o próximo, não o respeita. ”*

Paulo Freire

RESUMO

Santos, Cláudia Teles dos . **A importância da afetividade na educação**. 2015. 35f. Monografia (especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2015.

Este trabalho buscou expor e colocar em discussão, questões relacionadas à relação entre professor e aluno, baseando-se na perspectiva histórico-cultural apresentada por Vygotsky, em relação com outros autores que abordam o tema da afetividade e defendem a importância da interação social na formação do sujeito e na aquisição de conhecimento. Apesar do tema da afetividade ter aparecido em diversas pesquisas nos últimos anos e de se atentar para sua importância, inclusive, nos referenciais curriculares nacionais, muitas vezes, na prática, professores ainda têm dificuldade em pautar sua relação com os alunos de forma afetiva, entretendo frequentemente um embate, do qual saem na maioria das vezes extremamente desgastados. A interação professor-aluno só é positiva quando a necessidade de ambos é atendida, quando há uma cumplicidade, quando os interlocutores são parceiros de um jogo; o jogo da linguagem, do diálogo, que é algo fundamental e também esclarecer o que significa a interação entre professor e aluno e mostrar a importância da afetividade no relacionamento entre o professor e aluno. Esse estudo procurou valer-se do referencial teórico referente ao tema para analisar situações reais vivenciadas em sala de aula, observando como se dá a questão da afetividade e do vínculo entre professor e aluno em cada uma delas e que consequências podem gerar.

Palavras-chave: Professor, aluno, afeto.

ABSTRACT

Santos, Claudia Teles dos. **The importance of affectivity in education**. 2015. 35 pages. Monograph (specialization in Science Teaching). Federal University of Paraná. Medianeira, 2015.

This research project sought to expose and put into discussion issues related to the relationship between teacher and student, based on the historical-cultural perspective presented by Vygotsky, compared with other authors on the topic of affectivity and defend the importance of social interaction the formation of the subject and the acquisition of knowledge. Despite the theme of affectivity have appeared in various studies in recent years and to pay attention to its importance even in national curriculum frameworks often in practice, teachers still find it difficult to base their relationship with students affectively, hampering often a clash, which run most often extremely worn. The teacher-student interaction is only positive when the need for both is met when there is a complicity, when the parties are partners in a game; the play of language, dialogue, which is fundamental and also clarify what it means interaction between teacher and student and show the importance of affection in the relationship between teacher and student. This study will seek to draw on the theoretical framework concerning the issue to analyze real situations experienced in the classroom, watching how is the question of affectivity and the relationship between teacher and student in each of them and what consequences can generate.

Keywords: Teacher, Student, affection.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Faixa etária dos docentes.....	22
Gráfico 2-Formação dos docentes.....	23
Gráfico3-Tempo de atuação dos docentes.....	24
Gráfico4-Representação da afetividade.....	25
Gráfico5-Percepção de afeto entre professor e aluno.....	26
Gráfico6-Onde a afetividade deve ocorrer?	27
Gráfico 7-Caminhos da afetividade.....	28
Gráfico8- A educação e afetividade andam juntos.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÒRICA.....	12
2.1 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO	12
2.2 RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR NA EDUCAÇÃO.....	14
2.3 A AFETIVIDADE INFLUENCIANDO A EDUCAÇÃO.....	15
2.4 EDUCAÇÃO ESCOLAR:UM ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO	16
2.5 PARCERIA NECESSÁRIA ESCOLA E FAMILIA	18
3 PROCEDIMENTOS METÓDOLÓGICOS	20
3.1 LOCAL DE PESQUISA	20
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	21
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1-INTRODUÇÃO

A situação precária da educação brasileira já faz parte do discurso do senso comum. Diariamente, chegam notícias do descaso e do abandono de muitas escolas, do quão deficiente é a formação dos estudantes e, por outro lado, de escolas que destoam deste quadro, por apresentar resultados muito diferentes da média.

Numa tentativa de se buscar reverter esta situação, pesquisadores e estudiosos vão à busca de novos métodos de ensino, reformas curriculares, cursos de formação para professores, maior infraestrutura, maiores recursos e remunerações. Todos estes aspectos fazem parte do processo educativo. Mas, em especial, parece ocupar um espaço menor nas discussões: o microuniverso da sala de aula, principalmente no que se refere aos dois personagens deste cenário: o professor e o aluno. Os pontos de vista de um e de outro ainda são temáticos que aparecem em pesquisas, mas é a relação entre ambos? Parece ficar mais no âmbito da psicologia do que da educação, mais remotos é discutida e observada a participação do professor em relação ao comportamento e desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Deve-se levar em consideração o estado emocional do educando em sala de aula? Existe alguma relação entre estado emocional do indivíduo e aprendizagem satisfatória? Existem algumas formas de abordagem de ensino e também uma variedade na interação. Isso é métodos que abrangem desde os mais conservadores aos métodos mais liberais ou métodos que há uma grande distância entre professor e aluno, assim como em um método que o aluno é o centro da educação, é amplamente ouvido e constantemente estimulado à participação.

“Muitos professores são gentis e acabam se tornando amigos dos alunos. O problema é quando o relacionamento fica baseado apenas na amizade, a ponto de haver um “relaxamento” se o assunto é estudo”. Segundo WALLON (DANTAS, 1983), um educador não poderá valer-se do uso e do emprego automático das técnicas pedagógicas. Tem que haver uma integração dessas técnicas na cultura, criando assim uma aprendizagem significativa. Portanto, mais que passar o conteúdo aos alunos, o ideal é envolvê-los à realidade, e tratá-los com amor incondicional.

Este trabalho teve como objetivo verificar e investigar as relações interpessoais entre professor-aluno, buscou também identificar quais metodologia de aprendizado os professores poderiam adotar para uma interação mais satisfatória com os alunos baseando-se a partir da afetividade no dia- a- dia.

Ao analisar e observar em sala de aula a falta de afetividade entre professor foi possível buscar sugestões para contribuir na formação de professores mais motivados e que despertem o interesse do aluno.

Diante deste cenário de discordância de expectativas de professores e alunos, da constatação da peculiaridade de cada indivíduo, com seus condicionantes sócios históricos, e da importância da mediação no processo de aprendizagem, se faz necessária uma atenção especial à questão do vínculo entre professor e aluno, atuando com princípios afetivos.

O principal foco neste projeto foi entender como se estabelecem às relações de afetividade no ensino de ciências e identificar aspectos que podem colaborar de maneira positiva ou negativa, almejando assim poder contribuir na formação de futuros educadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

De acordo o dicionário in. Formal (2009), afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos a outro ser vivo. Pode ser também considerado o laço criado entre humanos que mesmo sem características sexuais, continua a ter parte de amizade mais aprofundada. Em psicologia o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. Tem por constituinte fundamental um processo cambiante ou âmbito das vivências do sujeito em sua qualidade de experiências agradáveis ou desagradáveis.

Ao falar de afetividade, é necessário considerar as expressões da vida afetiva, ou seja, as emoções, presentes nas intensas reações breves e intensas do organismo em resposta de uma situação inesperada. Para Damásio (2000) é o “conjunto complexo de químicas e neurais determinadas biologicamente e dependentes de mecanismos cerebrais”. As emoções podem ser as mais diversas, raiva, medo, tristeza, alegria, entre outras. Podem ser fortes, fracas, passageiras duradouras e podem mudar com o tempo. Uma mesma reação pode expressar emoções diferentes, exemplo: pode-se chorar de tristeza ou de alegria.

As emoções usam o corpo como teatro. Entende-se emoção como um estado interno do organismo, e tem um papel regulador flexível no funcionamento do corporal e psíquico do ser humano. Emoções como alegria, raiva, angústia e culpa são elementos bi reguladores que bem desenvolvidos podem melhorar o bem-estar e sobrevivência de todos os seres vivos. As emoções têm uma função adaptativa e também podem ser entendidas como uma possibilidade de linguagem, na medida em que se pode dizer ao outro o que se sente, através delas.

“É possível definir a afetividade como dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar” Segundo Capelatto (2006) a afetividade é a mistura de todos esses sentimentos e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada.

Ao acompanhar a perspectiva histórico-cultural segundo Rego(2003) nota-se o desenvolvimento humano , a trajetória de cada indivíduo é singular, definida pela filogênese – características da própria espécie humana –, pela ontogênese – história pessoal do sujeito –, pela sociogênese – seu meio social e cultural – e pela microgênese – “referente à configuração única das experiências vividas por cada indivíduo em sua própria história singular” Nesse sentido, as vivências escolares têm papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo e o professor desempenha uma contribuição central nessas vivências, pois é a referência do adulto, já amadurecido, dominador das emoções superiores e desenvolvido na auto regulação do comportamento. Se a “afetividade humana é construída culturalmente”, a escola, primeira experiência social da criança, fora do círculo familiar, passa ser um grande referencial neste sentido. Além disso, “as dimensões do afeto e da cognição estariam, desde cedo, íntima e dialeticamente relacionadas”.

Ao percorrer os parâmetros curriculares, encontra-se tópicos direcionados a importância da afetividade na educação, o estabelecimento de condições adequadas para a interação não pode estar pautado somente em questões cognitivas. Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer. A afetividade, o grau de aceitação ou rejeição, a competitividade e o ritmo de produção estabelecidos em um grupo interferem diretamente na produção do trabalho. A participação de um aluno muitas vezes varia em função do grupo em que está inserido.

Em síntese, a disponibilidade cognitiva e emocional dos alunos para a aprendizagem é fator essencial para que haja uma interação cooperativa, sem depreciação do colega por sua eventual falta de informação ou incompreensão. (BRASIL, 1997)

No entanto, entre a teoria e a prática, há uma considerável defasagem, resultado de concepções de escola e educação que ainda estão fortemente ligadas a uma cultura escolar tradicional; que “é ainda para muitos, o modelo almejado” (AQUINO, 1996). Professores ainda nutrem a expectativa de uma classe silenciosa, com alunos bem alinhados, prontos para apreender os conteúdos programáticos de cada disciplina. Enquanto essa lógica estiver impregnada no ambiente escolar, os professores continuarão a se sentir frustrados com a desatenção de seus alunos, culpando a “sociedade moderna”, os pais que não põem limites, a programação televisiva etc.

Esse movimento de reflexão da atuação docente e, sobretudo, a necessidade de se estabelecer um vínculo afetivo são tarefas difíceis, se considerarmos a formação de professor.

Talvez, por esse motivo, apesar de ser considerada importante pelos PCN, como se viu anteriormente, as questões da afetividade inexistem no que se refere à atuação do professor:

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação.

2.2 RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR NA EDUCAÇÃO

Atualmente tem-se o professor do terceiro milênio, o qual exige-se muito mais do que em qualquer época, vocação, competência e aptidões emocionais, habilidade e consciência pessoal e relacional para possibilitar o desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

É preciso que a escola facilite a aprendizagem, partindo dos os bons relacionamentos e alcançando o sucesso. Para haver uma boa interação, é necessária a união de dois polos (professor e aluno), e são justamente estes dois componentes que definirão o ambiente deste relacionamento.

Segundo Seixas (2004), quando se decide por ser um educador, a ele é dado uma enorme responsabilidade ao estar frente dos alunos, como professores e como pessoas que exercem influência, visto que desta forma serão seguidos e imitados por eles. A qualidade dessa relação irá influenciar de forma positiva ou negativa o processo de ensino-aprendizagem, bem como as vivências pessoais que se constituirão nas bases da identidade pessoal dessa criança em formação.

Para Antunes (1996), precisa se comprometer com as mudanças em suas ideologias e formas de pensar ultrapassadas, que traz vestígios de uma pedagogia que apenas deposita conhecimento nos alunos, desconsiderando os aspectos afetivos envolvidos no processo de aprendizagem. O professor deve estabelecer uma mediação entre o aluno e o conhecimento de maneira atuante e prazerosa, pois é nessa relação que o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimento de forma que possa aplicá-la na sua vida futura.

2.3 A AFETIVIDADE INFLUENCIANDO A EDUCAÇÃO

Desde o início do desenvolvimento da criança, ela sofre influência do meio onde vive, principalmente da família, igreja e a escola. Desde o princípio a criança aprende através da observação de indivíduos mais velhos, podendo ser seus pais, professores ou outra pessoa; Delval (2001). Essa característica de aprendermos e ensinar de maneira sistêmica e exclusiva do ser humano, o que o torna-nos seres sociais. Esse atributo nos permite apropriarmos de conhecimento de gerações anteriores e não iniciarmos do zero. Compactuando com essa ideologia Freire e Scaglia (2003) “aprender seria a condição fundamental para a vida. Considerando que o meio em que vivemos não é natural, mas cultural, e que a cultura humana se altera a cada instante, precisamos, dar conta de viver nele e aprender permanentemente”.

A educação se divide basicamente destacando-se em: Educação formal que é ministrada em instituições de ensinos, escolas etc. E educação informal que pode ocorrer-nos mais variados possíveis como a igreja, o lar, a rua. Sendo que ambas têm sua importância, suas responsabilidades e peculiaridades intransferíveis. Segundo Chalita (2001) por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola suprir a carência deixada por uma família ausente [...]

A principal função de sociabilizar e estruturar os seus filhos deve acontecer com a família, proporcionando experiências a fim de estabelecer relações com a sociedade de modo geral por meio de sua vivência afetiva pois a inserção da criança no ambiente escolar marca o começo de uma nova etapa ciclo de vida, que exigirá uma série de adaptações, semelhante ao ocorrido no momento do nascimento no fim do ciclo fetal.

Na escola a criança sofre uma transformação radical na sua forma de pensar antes o conhecimento era assimilados de modo espontâneo, a partir das experiências diretas das crianças. Em sala de aula, ao contrário, existe uma intenção previa de organizar situações que propiciem ao aprimoramento dos processos de pensamentos e da própria capacidade aprender.

2.4 EDUCAÇÃO ESCOLAR:UM ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO

A educação se constitui como direito fundamental e essencial ao ser humano, toda pessoa tem o direito à educação na sua esfera formal. A educação escolar no Brasil compõe-se de: I - Educação Básica (formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e II - Educação Superior. (LDB 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação). A escola é um

espaço de construção do conhecimento, um ambiente formador de sujeitos. Propicia a aquisição dos instrumentos que permitem a aproximação do educando com o saber sistematizado e elaborado, ou seja, o científico. (SAVIANI, 1997).

A educação escolar pressupõe o encontro entre os homens, essa relação transforma o processo de humanização entre os seres humanos, pois o homem só constrói sua verdadeira identidade, a partir da convivência com outros homens. A escola é um local de trocas, de transmissão de saberes necessários para a formação intelectual e física do indivíduo. Interagindo com a comunidade, a instituição escolar deve levar em conta os costumes, as tradições e a cultura do povo que dela faz parte, possibilitando uma nova dimensão dos saberes e conhecimentos refletidos neste espaço. (REIS, 2004). O desenvolvimento dos sujeitos ocorre quando os mesmos adquirem uma concepção de mundo que até então não concebiam, lhes possibilitando um estado de adequação e de estabilidade em relação a situações às quais estão presentes. (RAPPARPORT, 1981). Neste envolvimento da criança com o ambiente escolar e com esse processo de desenvolvimento, estreita-se uma relação entre professor e alunos, de suma importância. O professor se caracteriza como um agente formador e essencial, pois é aquele que ensina uma ciência, arte, técnica, é por tanto o mestre. Essa relação,

O professor dedica-se ao estado ativo de proporcionar, com intenção, a elaboração de meios de desenvolvimento de procedimentos desejáveis ao indivíduo, nas suas relações individuais e grupais. Cria condições estimuladoras e desafiadoras para serem refletidas e entendidas pelos educandos no meio social. (CANDAU, 1986). Em sala de aula, o professor deve aproximar dos alunos, os processos relevantes na construção do conhecimento, tornando-os mais compreensíveis e relevantes, favorecendo o surgimento de uma forte autonomia intelectual, para que possa fortalecer a capacidade crítica e criativa dos educandos. O que deve implicar ao professor é o desenvolvimento da intelectualidade dos alunos, aperfeiçoando suas maneiras de ensinar para que venham contribuir para um bom aproveitamento dos alunos em sala de aula, uma aprendizagem significativa. Ao chegar à instituição escolar, o aluno desconhece todo espaço e as relações ali presentes, o educador, tem o papel de possibilitar e encorajar essas crianças, a irem a busca de diversas experiências que possam consolidar e influenciar no seu crescimento, e também na concepção dos conhecimentos necessários para sua formação. (ROSSINI, 2003). Um bom relacionamento, uma boa interação, uma comunicação ativa entre o mestre e seus alunos pode desenvolver algumas capacidades que até então não se podia identificar. Todo ser humano tem a

necessidade de cuidar e ser cuidado, amar e ser amado, de dar e receber atenção, de se sentir importante. Percebe-se, essas relações afetivas no seio familiar, pois lá, existem trocas fundamentais quando os indivíduos estabelecem naturalmente sentimentos e afeições por estarem em contato com pessoas que lhes são importantes e amadas. Sendo a instituição escolar uma extensão da casa da criança, principalmente na faixa de idade de 0 a 6 anos, quando estão na Educação Infantil, todas as relações que poderão surgir serão interpretadas e vivenciadas por elas de uma forma mais maternal e afetiva. Por isso, evidencia-se que as relações, no âmbito escolar, devem surgir de maneira espontânea entre o educador e educando, os laços de confiança, respeito e carinho se estreitam no momento em que o educando passa a confiar no educador. É fundamental que o professor tenha uma intenção de se relacionar mais “humanamente” com seus alunos, nessa relação é possível identificar uma relação afetiva. Pois, a criança precisa ser encarada como um ser em formação em várias categorias, tanto nos aspectos intelectuais como nos aspectos pessoais. As relações que se estabelecem, na sala de aula, entre professor e alunos ou alunos e alunos podem influenciar o nível de comunicação e os vínculos afetivos que se produzem e determinam o clima de convivência. São os tipos de comunicações e de vínculos que irão determinar os modelos didáticos que estejam de acordo, com as necessidades de aprendizagem dos alunos. (ZABALA, 1998).

2.5 PARCERIAS NECESSÁRIA ESCOLA E FAMÍLIA

A escola enfrenta o desafio de assumir efetivamente, em parceria com os pais (família em geral), a função de proporcionar aos alunos oportunidades de evoluir como seres humanos. Sendo necessário que o trabalho pedagógico e educacional é cuidar da sua formação, fazendo-os cumprir regras, impondo-lhes limites, e acima de tudo acreditando que os alunos precisam evoluir em conjunto, e a família precisa participar desta evolução, acompanhando-o na escola.

A escola deve realizar diversos momentos onde a afetividade seja vivenciada como formação de personalidade sadias e capazes de aprender, momentos estes de grandes fundamentos para o desenvolvimento emocional, pilar para o desenvolvimento integral de todo ser.

Muitas vezes as escolas se preocupam com apenas as quantidades de informações que transmitem por meio de competição e uso de tecnologias modernas de forma burocrática, sem

preocupar com a formação para a humanidade, tratando os alunos apenas como números de registros sem permitir o desenvolvimento humano e não o permite para o desenvolvimento da afetividade no todo. A exemplo desta situação encontra-se o grande de números de regras a serem cumpridas e punições, pois a escola muitas vezes ao exercer o joga da afetividade chamam os pais e depositam neles a tarefa de impor os limites necessários, correndo o perigo dessa postura levar a perda da oportunidade de se estabelecer um vínculo afetivo com a criança, e simplesmente gerando um momento de desprazer, momentos estes que faz parte da sabedoria da escola instaurar diálogos que permitam a formação de valores: por quê? O que será mais adequado? A quem se tinge? É nas situações tensas que se propõem limites, se trabalham as frustrações e se abrem as portas da compreensão. Caso contrário, as informações recebidas acabam sendo desvalorizadas e esquecidas porque faltou afetividade para estruturar os sentimentos vivenciados nesse processo de aprendizagem.

Esta parceria não deve ser apenas um jogo de empurra-empurra, a família também tende a transferir tudo para a escola: educação sexual, definição política, formação religiosa, caratê ou dança. Com isso está vai abandonando seu foco, e a família perde a função. A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. A escola que funciona como quintal da casa poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio.

Deve se dar a conscientização a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. Deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas.

O aluno estabelece um vínculo com o educador através do contato e da afetividade e é através desse vínculo que ela irá se sentir à vontade para questioná-lo quando tiver alguma dúvida. O que passa despercebido muitas vezes na escola é que muitas crianças ali carecem não só de amor, mas de atenção, e o mais preocupante é que elas não têm isso em casa, dos pais, por trabalharem muitas vezes dois ou até mais períodos, chegarem exaustos em casa, acabam faltando com isso, que é o que a figura do adulto, materna e paterna representa para eles, proteção, amor, carinho, atenção, coisas que passam despercebidas, mas que fazem total diferença depois.

3 PROCEDIMENTOS METÓLOGICOS

3.1 LOCAL DE PESQUISA

Foram entrevistados 50 docentes em três escolas públicas na cidade de Cotia, sendo 20 professores da Escola A, 15 professores da Escola B e 15 professores da Escola C. Todas essas escolas localiza-se na região urbana, são públicas e apresentam uma comunidade de classe social média, sem muitas carências. As instituições referidas oferecem atendimento nas modalidades de educação Infantil ensino Fundamental I, realiza suas atividades nos dois turnos.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada foi caracterizada por uma abordagem qualitativa. Segundo Chizzotti (1995), algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares, ou seja, é necessário qualificar os dados, ir além dos números e buscar uma interpretação.

O objetivo principal foi analisar o grau de influência que a afetividade pode exercer no desempenho do ensino-aprendizagem e compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo dos alunos. Na pesquisa realizada, todos os fenômenos foram igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasional idade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio. Foi necessário encontrar o significado manifesto e o que permaneceu oculto. Todos os sujeitos foram igualmente dignos de estudo, todos são iguais, mas permanecem únicos, e todos os seus pontos de vista foram relevantes, assumindo, a forma a forma de pesquisa etnográfica elaborada segundo Gil (2009), com objetivo de descrever as características de determinada situação em estudo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com professores que atuam em escolas, localizadas próximo no município de Cotia, sendo em comunidades de classe social, sem muitas carências, onde pais e mães trabalham, porém, as grandes maiorias não deixam de acompanhar os filhos na

escola, sendo presentes em reunião de pais e demais eventos. Como instrumento de coleta foi aplicado um questionário contendo nove perguntas para os 50 docentes.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento próprio, um questionário objetivo elaborado para esta pesquisa. O questionário foi formulado partindo de inquietações próprias e necessidade de obtenção de dados referentes ao objetivo proposto, para saber se os elementos afetivos estavam sendo utilizados.

3.5 ANALISE DOS DADOS

Após o recebimento dos dados coletados pelo questionário, foi construído gráficos com estas informações e processamento das respostas apresentadas pelos entrevistados, apresentando de forma consolidada nos gráficos a opinião de todos e Informações coletadas no local gerando tais discussões e interpretação dos dados

Os gráficos são uma forma simplificada de visualizar e de fácil compreensão das respostas dadas pelos entrevistados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão 01 do questionário aplicado aos professores teve por objetivo identificar a faixa etária dos professores atuantes na rede pública de ensino.

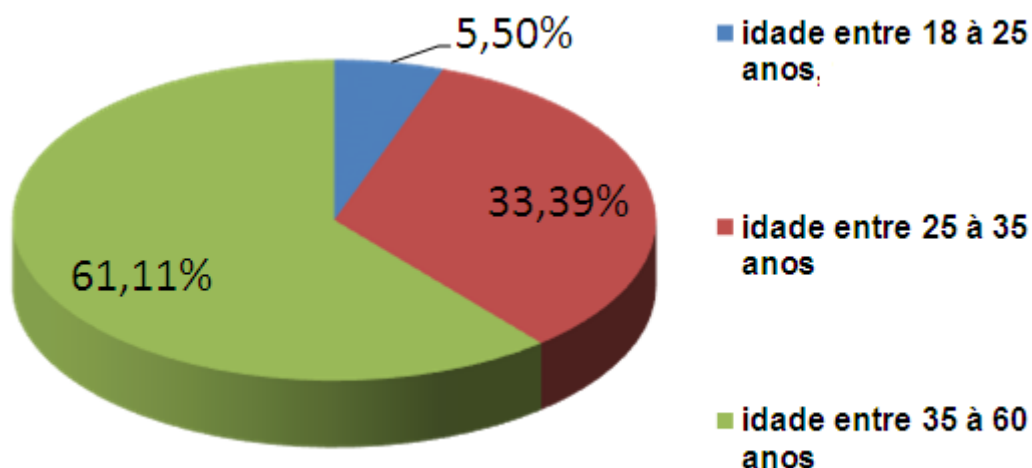


Gráfico 01: faixa etária dos docentes

Observou-se que a grande maioria dos professores da rede pública de ensino, é representado por aproximados 61%, com idade de 36 á 60 anos, seguidos pela faixa etária composta por 34% dos educadores de 26 á 35 anos.

A maior parte de aproximadamente 5,5% dos professores que apresentam idade entre 18 a 25 anos. Com isto, pode-se dizer que este percentual é representado por professores jovens recém-formados ou até mesmo que ainda estão cursando a graduação. Dentre a esta faixa de idade, afirmou-se que na totalidade dos profissionais foram formados e apresentam algum tempo de experiência docente. No entanto, grandes partes dos professores denotam acumulo profissional de anos de experiência docente. Por este aspecto, é interessante ao corpo docente apresentar maior faixa de idade, devido ao fato dos mesmos poderem ofertar maior bagagem em nível de conhecimento ao educando, tanto o conteúdo teórico abordado em sala como conhecimento e experiência de vida, propiciando assim um aprendizado interdisciplinar e contextual.

A segunda questão (Gráfico 2) buscou analisar os dados obtidos referentes ao sexo dos professores atuantes na rede pública de ensino, conforme demonstrado:

Identificou os dados especificamente ao sexo dos profissionais atuantes, 100% feminino.

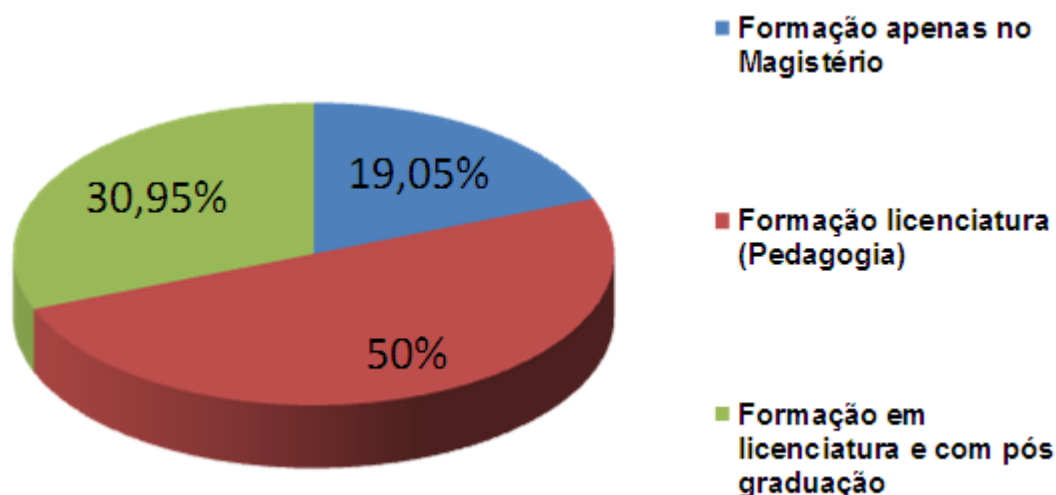


Gráfico 02. Formações dos docentes.

Observou-se que aproximadamente, 50% dos professores apresentam licenciatura completa em pedagogia, 30% já fizeram uma pós-graduação, porém quase 20% dos educadores, se contenta apenas com o magistério. Levando-se a triste reflexão, considerando-se uma grande porcentagem de comodismo.

Uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), porém, prevê que todos os professores da Educação Básica tenham formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam até 2020.

Nos debates educacionais, é consenso a constatação da enorme presença feminina no magistério. As diferenças entre os sexos indicam diferentes significados masculinos e femininos das identidades docentes e das relações escolares, assim como apontam para os desafios impostos pela articulação entre o sexo e o gênero da docência. Ao longo do século XX, a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, hoje, em especial na Educação Básica (composta da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino

Médio), é grande a presença de mulheres no exercício do magistério.

Pensar o trabalho docente como feminino, implica considerar a dinâmica cultural da sociedade. “Todas as atividades humanas são mediadas pela cultura, pois é graças a este verdadeiro arsenal de signos e símbolos que aquelas atividades adquirem sentido e os seres humanos tornam-se capazes de se comunicar”. Desta sorte, ao nível da sociedade não existem fenômenos naturais (SAFFIOTI, 1994).

A construção do gráfico 03 buscou analisar e verificar os anos atuantes na rede pública de ensino, conforme demonstrado:

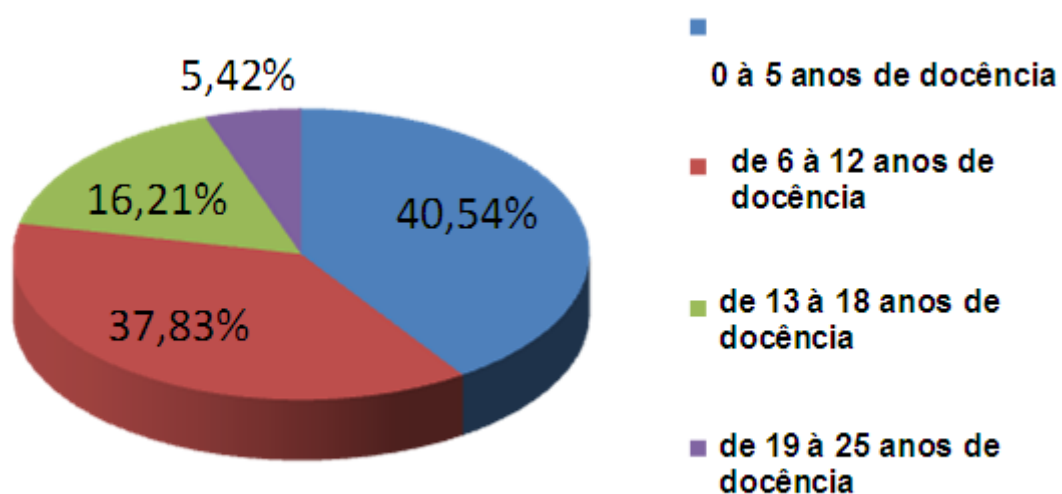


Gráfico 03. Tempo de atuação dos docentes

Observou-se que a maior parte dos docentes iniciaram a pouco tempo, sendo que aproximadamente 41%, representam-se 0 a 5 anos de docência, 37% representam 6 a 12 anos, e aproximadamente 16% representam 13 a 18 anos de docência.

Talvez pode se explicar tais porcentagens devido ao número cada vez maior de professores que abandonam a profissão (Rodnei Corsini - Revista Educação).

Baixos salários, insatisfação no trabalho, desprestígio profissional. As condições são velhas conhecidas dos docentes, mas têm se convertido em um fenômeno que torna ainda mais preocupante a escassez de profissionais na Educação Básica: os professores têm deixado a sala de aula para se dedicar a outras áreas, como a iniciativa privada ou a docência no ensino superior.

A construção do gráfico 04 buscou analisar e verificar o que a afetividade representa na docência, conforme demonstrado:

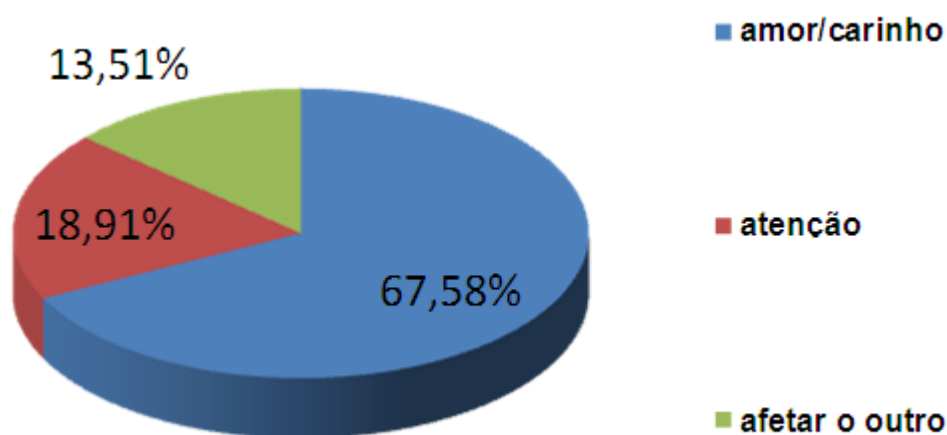


Gráfico 04. Representação da afetividade:

Dos professores entrevistados, 67,58% dos professores pesquisados acreditam que a afetividade representa amor e carinho, 18,91% dos professores acreditam representar atenção e apenas 13,51%, acreditam o que deve ser encarado, como afetar o outro.

Percebeu-se a necessidade de o professor conhecer realmente sobre o tema e procurar entender a importância de realmente afetar os alunos.

A construção do gráfico 05 buscou analisar a percepção de afeto entre alunos e professores.

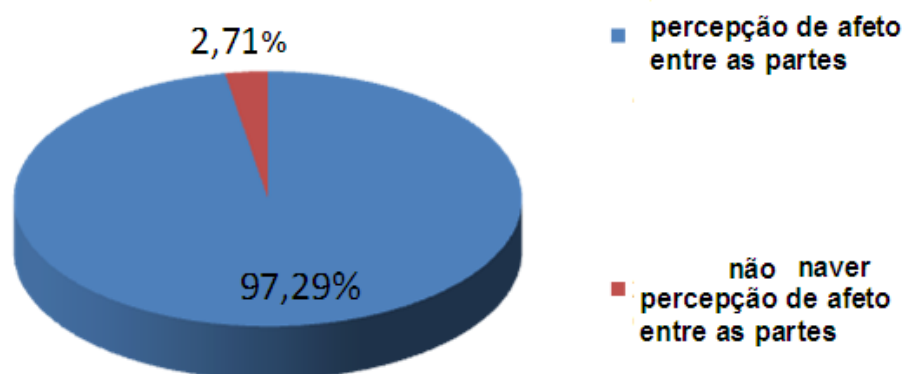


Gráfico 05. Percepção de afeto entre professor e aluno.

Observou-se que a maior parte dos professores, sendo representados aproximadamente por 97%, concordam haver percepção de afeto entre professores e alunos, sendo que apenas 3% não concordam.

Alguns valores como: sentir a presença do outro, sentir-se bem, perceber o olhar, o abraço, compreender o olhar das crianças devem ser resgatados na escola.

Segundo Libano (1994), os aspectos sócios emocionais cooperam para a relação professor-aluno, em como às normas e exigências objetivas que regem o procedimento dos alunos.

Vale ressaltar que a afetividade a qual se assinala, não se refere ao carinho do professor para com determinada criança. Mas uma afetividade voltada para a relação do professor em relação ao contexto grupal, de forma que o professor adote uma postura afetiva e positiva com o mesmo, onde exerça sua autoridade (não autoritarismo). De acordo com Gadotti (1999), alguns valores que até então são interditados na escola devem ser resgatados, tais como: sentir a presença do outro, sentir-se bem, perceber o olhar, o abraço, compreender o olhar das crianças.

As boas inter-relações promovem um ambiente mais agradável e com isso possibilitam a oportunidade de um processo de ensino aprendizagem mais eficaz. Boas relações se manifestam por meio de diálogo, troca, paciência, compreensão tolerância. Contudo, a questão das regras em sala de aula também é importante para a organização, assim como em qualquer outro contexto de convivência.

A construção do gráfico 06 buscou analisar onde, os professores acreditam que a afetividade deve acontecer.

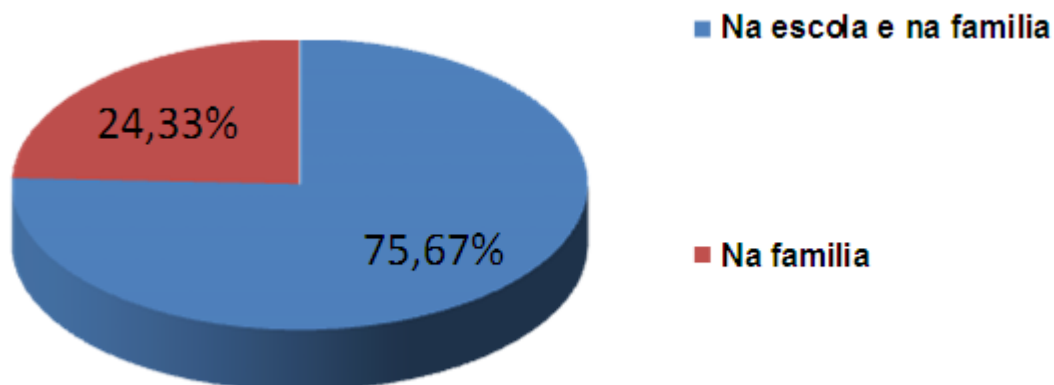


Gráfico 06. Onde a afetividade deve ocorrer:

A maior parte dos professores entrevistados, sendo 75,67 % acreditam que a afetividade deve acontecer na escola e na família, levando-se a uma vasta reflexão levando a crer que uma deve complementar a outra, sendo que 25% não souberam responder.

Os entrevistados remeteram ao sentido da escola no contexto da família ao longo do tempo. Pois, essa dará continuidade sim na educação com afeto, sem se tornar responsável por esse processo.

Percebeu-se, que a família e a escola têm uma tarefa complicada devido às transformações que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo. Como consequência, observamos pais e professores queixarem-se em relação tarefa de educar.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003). Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

A construção do gráfico 07 buscou analisar, quais são os caminhos para a afetividade.

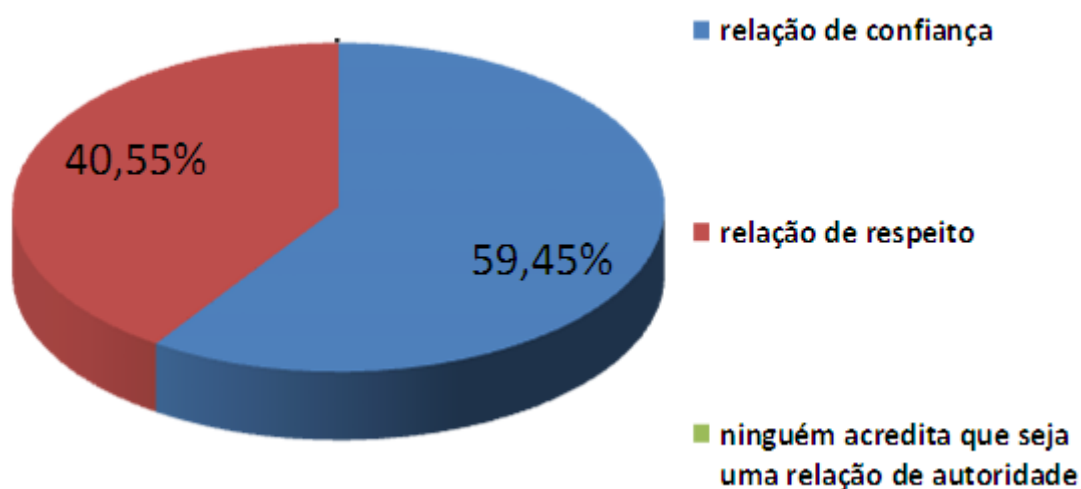


Gráfico 07. Caminhos da afetividade:

Observou-se que 59,45% dos professores entrevistados acreditam que o caminho para confiança está na relação de confiança, 40,45% no respeito e nenhum professor acredita que o caminho seja a autoridade. “Percebeu-se forte a seguinte afirmativa” nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. ” (FREIRE, 1996) Como o ensino não pode e não deve ser algo estático e unidirecional, deve-se lembrar de que a sala de aula não é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos; é, também, local de aprendizado de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade científica lógica e participativa, que poderá possibilitar ao indivíduo, bem orientado, interpretar e transformar a sociedade e a natureza em benefício do bem-estar coletivo e pessoal.

“Para pôr em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem “perdido”, fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber. ” (GADOTTI, 1999) se por um lado é importante a existência de afetividade, confiança, e respeito entre docente e discente para que melhor se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem e a pesquisa autônoma; por outro, os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor.

A construção do gráfico 08 buscou identificar, a possibilidade da educação e afetividade andarem juntas.

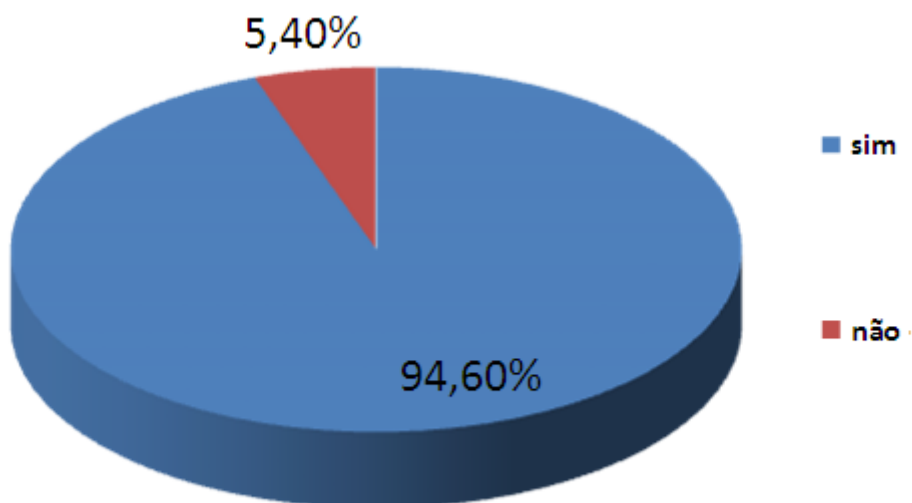


Gráfico 08. A educação e afetividade andam juntas?

Foi possível observar que a maioria dos docentes entrevistados, 94,60% acreditam na possibilidade da educação e afetividade caminharem juntas sim e apenas 5,4%, acreditam não ser possível. Sendo perceptível que existem professores com dificuldades de atuar com afeto.

Deve-se, enquanto educadores, atentar-se quanto as atitudes, pois, não raras vezes, o motivo de tal reação é a falta de autoridade e proteção excessivas, ocultas em atitudes inconscientes, alunos geralmente obedecem, não por conscientização de tal necessidade, mas porque temem “perder” a amizade do professor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa deixou clara que o conhecimento sobre afetividade precisa ser melhor compreendido por parte dos docentes que participaram desta pequena pesquisa.

As universidades precisam investir melhor no conceito de afetividade na formação de seus docentes.

O professor precisa entender que o modo de afetar o aluno positiva ou negativamente irá influenciar em seu desenvolvimento. Fazendo necessária uma formação de qualidade e comprometimento em que o professor compreenda e respeite cada aspecto do desenvolvimento do aluno, pautando suas práticas em ações que favoreçam o desenvolvimento pleno do aluno, considerando os três pilares da educação, baseando-se na:

- Habilidade cognitiva articulando o conhecimento propriamente dito e as articulações do mesmo, pois a educação não deve terminar quando recebe o diploma e sim pela vida toda.
- Habilidade Social levando o aluno a desenvolver a capacidade de trabalhar em um mundo multicultural, liderando pessoas e respeitando as diferenças, ou seja, preparar o aluno para viver em vários grupos.
- Habilidade emocional capacitando o aluno a reconhecer o afeto diariamente em todos os lugares dando e recebendo afeto, sorrindo, chorando, abraçando, vibrando, enfim ter a sensibilidade a humanidade.

A relação tanto familiar quanto escolar deve ser baseada no afeto, pois é isso que ajudará a construir um ser humano psicologicamente saudável. O ato de *cuidar* é maravilhoso - é o sentimento que vai tornar o outro importante. O pai e o professor, educadores que são, devem entender que têm uma missão: *construir um ser humano*. Isso somente acontecerá pela obra do *amor*, amor esse que cobra, que é duro, que traz sofrimento e preocupação, mas, por outro lado, traz muito prazer e a realização do ato humano mais criador - fazer nascer um *ser* de verdade e se chega ao sucesso de realmente afetar alguém, despertar emocionalmente o desejo de seguir em frente em busca do melhor sem perder os valores que pode levar a realização das conquistas e felicidade real.

A afetividade está presente nos aspectos do desenvolvimento do aluno. Tornando-se assim essencial na relação familiar e no espaço escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANTUNES, Celso. *Alfabetização emocional*. 2. ed. São Paulo: Terra, 1996.

ALMEIDA, A. R. S. *A emoção na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

ALMEIDA, R. A.; MAHONEY, A. A. (org.) *Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

AQUINO, J. G. *A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento*. In: AQUINO, J. G. (org.) *Indisciplina na escola: alterna* Paulo.Cortez,2005.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 19.

CHALITA, Gabriel. *Educação: A Solução está no afeto*. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em cias humanas e sócias* .7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DAMÁSIO, António R. *O mistério da consciência*. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

DELVAL, Juan. *Aprender na vida e aprender na escola*. 1. Ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à pratica educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã. Uma escola*.5 ed. São Paulo, CORTEZ .1999

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo; Cortez,1994.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. *Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa*. 2005

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto*. In: ARANTES, V. A. (org.) *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2ª Ed. São Paulo: Summus, 2003.

REGO, T. C. *A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana*.

In: AQUINO, J. G. (org.) *indisciplina na escola*:

ROSSINI, Alessandra; PALMISANO, Ângelo Saraiva. *Fundamentação Costumes e outros*.1981.

TARDIF, M.; ZOURHAL, A. Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. *Cadernos de pesquisa*, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. *Anais da 23ª reunião anual da ANPED*. Caxambu, 2000.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

__ *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições, 1968.

__ *As Origens do Caráter na Criança*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.

Anexo

Pesquisa direcionada aos professores atuantes na Educação Infantil e fundamental, com o objetivo de perceber como são entendidas as relações de afetividades pelos educadores nesta etapa da Educação Básica. Exigência para a Conclusão do Curso de pós-graduação em docência de ciências.

1) Idade:

- 18 a 25
- 25 a 35
- 35 a 60

2) Sexo: F () M ()

3) Formação:

- Magistério
- Licenciatura
- Licenciatura e pós-graduação

4) Atua na educação infantil e fundamental a quantos anos:

- 0 a 5
- 6 a 12
- 13 a 18
- 19 a 25

5) Afetividade significa:

- atenção
- amor/ carinho
- afetar o outro

6) Você percebe aspectos de afeto com as crianças:

- sim
- não

7) Em sua opinião a afetividade deve ocorrer:

- na família

- na escola
- na família e na escola

8) Quais os caminhos que levam à afetividade no espaço escolar:

- relação de confiança
- relação de autoridade
- relação de respeito

9) A educação e a afetividade andam juntas:

- sim
- não